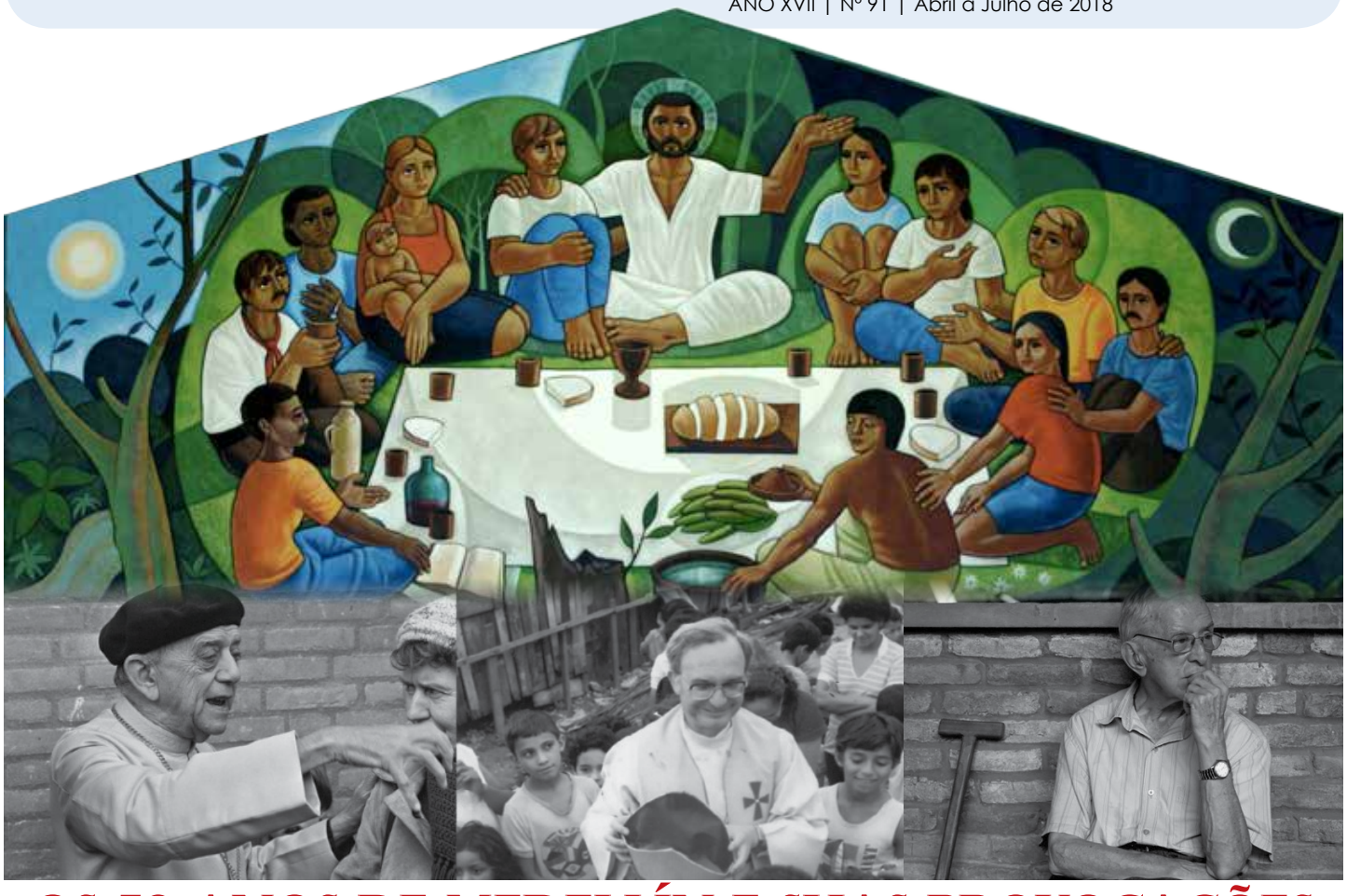
Inquietude
impresso

Inquietude

VICARIATO AGOSTINIANO NOSSA SENHORA DA CONSOLAÇÃO DO BRASIL
ANO XVII | Nº 91 | Abril a Julho de 2018



OS 50 ANOS DE MEDELLÍN E SUAS PROVOCAÇÕES PROFÉTICAS: VER, JULGAR, AGIR... E AMAR!

NNeste ano de 2018 celebram-se 50 anos da II Conferência Geral do Episcopado Latino-americano, mais conhecida como Conferência de Medellín (1968). Convocada pelo Papa Beato Paulo VI, o objetivo principal consistia em aplicar as orientações do Concílio Vaticano II (1962 – 1965) às necessidades da Igreja na América Latina. Um grande desafio! Mas, de que modo?

Ora, os desafios pastorais na América Latina eram muitos e interpelavam diversas questões, assim como hoje. Todavia, Medellín fez uma recepção criativa do Concílio. Como? Dentre muitos aspectos relevantes herdados da Conferência de Medellín não podemos deixar de mencionar o método de análise ver, julgar e agir que, de forma bem resumida, nos orientava o modo de fazer as coisas e ser Igreja. Aliás, esse é o ponto central que expressava e configurava a identidade de uma Igreja em (re)construção: a forma como proceder e crescer na autocompreensão de uma Igreja Povo de Deus. Mas não bastavam somente os documentos...

Por isso temos que recordar de grandes pessoas que, dentre muitas outras, de coração aberto, muito bem compreenderam os apelos de Medellín: Ir. Genoveva, Dom Oscar Romero, Dom Helder Câmara, Dom Luciano Mendes... entre outros e outras e, agora, o Papa Francisco. Aqueles testemunharam com suas vidas que o cristão precisa ser um artesão da paz e semeador da esperança e este, Francisco, tem insistido que o cristão não precisa ser diferente, mas fazer a diferença nesse mundo, abraçar a missão, fazer da vida serviço, doação fraterna, ser reflexo da presença de Deus. E, sem dúvida, isso só se faz amando: a Deus e ao próximo como a ti mesmo. (Cf. Mc 12,30-31). Será que estamos nesse caminho?

Sendo assim, nessa jornada como Povo de Deus que somos, os argumentos da Conferência de Medellín nos provocam a fazer uma teologia indutiva e concreta, repensando, de fato, nosso modo de ser e agir no mundo. Como Agostinianos e nas comemorações de Nosso Pai Santo Agostinho, desejamos partilhar, em mais essa edição do nosso Jornal Inquietude, esse mesmo espírito de um coração inquieto, ardente e que nos impulsiona a uma ação evangélica de força e coragem. Boa leitura!

A *Redação*

Fala Agostinho

MÔNICA NÃO É UMA MÃE, É UMA REPRESENTAÇÃO DE UM VÍNCULO DE TRANSFORMAÇÃO

A vida se apresenta como uma possibilidade constante de mudanças. Na verdade, como o educador brasileiro Paulo Freire nos aponta, na década de 1970, que dentro da realidade social brasileira, *"o mundo não é, o mundo está sendo"*. De fato, essa premissa foi pensada desde sempre na antiguidade dos homens, como vemos entre filósofos clássicos como Heráclito, *"onde tudo corre, tudo flui."* Ou seja, a vida mostra que a sua beleza reside na possibilidade de passarmos do ato à potência, como tão bem apregoava o mundo filosófico como o de Aristóteles.

O Filósofo Agostinho de Hipona também sentiu em sua vida a força das mudanças, tanto na história do mundo quanto na sua história pessoal. A sua conversão, mais do que um milagre é um sinal materializado das mudanças que a história permite aos homens. A mudança de olhar diante da realidade do seu mundo, assim como das suas crenças nos homens e nas relações humanas foi o grande momento de compreensão de que Deus permite que a vida aconteça em seu fluxo normal, pois nela se apresenta a verdadeira mudança na vida dos homens. "*Procurando o que era a iniquidade compreendi que ela não é uma substância existente em si, mas a perversão da vontade que, ao afastar-se do Ser supremo, que és tu, ó Deus, se volta para as criaturas inferiores; e, esvaziando-se por dentro, pavoneia-se exteriormente.*" (*Confissões de Santo Agostinho* VII, 7, 4.)

Em toda a sua reflexão sobre as mudanças acontecidas em sua vida uma figura se apresenta como importante nessa mudança: a figura da sua mãe Mônica. Na figura materna, Agostinho não apenas encontra o consolo nos momentos de suas angústias e questionamentos internos, mas também na certeza de que existe um referencial para dar suporte às suas escolhas, aos seus resultados de acertos-erros ao longo de sua história pessoal.

"E *minha mãe me disse*; "*Meu filho, nada mais me atrai nesta vida; não sei o que estou ainda fazendo aqui, nem por que estou ainda aqui. Já se acabou toda esperança terrena. Por um só motivo eu desejava prolongar a vida nesta terra: ver-te católico antes de eu morrer. Deus me satisfez amplamente, porque te vejo desprezar a felicidade terrena para servi-lo.*" (*Confissões de Santo Agostinho* IX, 10, 26)

De fato, o vínculo afetivo é algo valorizado na reflexão desse filósofo africano e se torna um elemento a ser valorizado no processo de transformação da vida dos seres humanos. A afetividade como um conceito vivencial se mostra como o elemento eficaz para possibilitar aos indivíduos pensar sobre a sua realidade concreta e que permita ver o mundo sob uma nova perspectiva que o impulsiona a ter novas posturas diante da mesma realidade. Essa experiência de Santo Agostinho é fundamental para continuarmos a entender as construções dessas identidades sociais cotidianas. E, que para o próprio filósofo, isso só foi possível pela presença de alguém que pudesse suportar essa angústia de forma ativa, perseverante e paciente na espera do momento em que o tempo humano se encontrasse com o tempo divino.

"*Na verdade, já em nossa conversa à janela, o seu desejo de morrer na pátria se havia manifestado, quando disse: "O que é que estou eu fazendo neste mundo"? Ouvi também dizer que um dia, estando eu ausente de casa, quando já vivíamos em Óstia, ela, conversando com alguns amigos meus, falava com maternal confiança sobre o seu menosprezo por esta vida e sobre o grande bem que é a morte. Maravilhados diante da coragem dessa mulher – dádiva tua – perguntaram-lhe se não tinha medo de deixar o corpo tão longe de sua cidade natal. E ela respondeu: "Para Deus nada é longe, nem devo temer que no fim dos séculos ele não reconheça o lugar onde me ressuscitará".*(*Confissões de Santo Agostinho* IX, 11, 28)

Mônica não é apenas a mãe de Agostinho. Mônica é a representação de um vínculo afetivo. E esse último se faz necessário em todas as relações sociais existentes no mundo. O vínculo afetivo é uma escolha, e por isso não deve ser visto apenas sobre o prisma dos laços consanguíneos. Os laços da afetividade devem ser uma escolha livre dos seres humanos, e para nós cristãos católicos, devem ser uma marca testemunhal dentro de um mundo que se organiza de forma individualizada. Os vínculos afetivos construídos no livre arbítrio e na espontaneidade das relações humanas podem ser uma das ferramentas possíveis de mudança e de transformação social. Santo Agostinho sabe muito bem disso, pois ele viveu isso de forma concreta em sua própria história.

Frei Arthur Vianna Ferreira, OSA
freiarthur@ig.com.br

Pé no Chão

MÍSTICA E MISSÃO - ESPIRITUALIDADE PARA UM TEMPO ADVERSO

Mística e missão, ou "Contempla-(a)ção", fé e vida, Deus e os pobres, sem dicotomias. Fica claro em Jesus: "O Pai e o Povo". "Pai Nosso, Pão Nosso".

Vivemos tempos difíceis na sociedade e na Igreja. Tensões profundas que deixam marcas. Diante disso não podemos perder o foco do essencial que, para quem é cristão, é o seguimento a Jesus de Nazaré, fundamental para não vivermos alienados numa espiritualidade vazia e sem compromisso. **"Olhos fixos em Jesus".**

Partilho neste espaço, que leva como título "Pé no Chão", três experiências concretas desta espiritualidade encarnada na realidade.

Parteiras de um povo - Publicado neste ano, com ajuda do Vicariato da Consolação, o livro "Parteiras de um Povo - 65 anos de presença das Irmãzinhas de Jesus junto ao povo Apywa-Tapirapé" revela algo de encantador e profético. Nele, Irmã Genoveva, falecida no ano passado e que viveu mais de 50 anos na aldeia afirma: *"nosso jeito de viver o Evangelho é entrar na vida do povo e viver como o povo vive. Primeiro foi conhecer os Tapirapé, respeitar o seu jeito de ser, não julgar nada. Não sabíamos o que podíamos fazer e o que não podíamos fazer, por isso nosso jeito era aprender, ouvir e respeitar. Encontrei na aldeia o equilíbrio vital, o sentido maior da vida. Agora faço parte da paisagem da aldeia. Os velhos explicam para os novos quem somos nós e o que fazemos aqui"*. A encarnação na realidade é o primeiro passo para viver o Evangelho. Jesus se "encarnou em nossa história humana".

São Oscar Romero de América - No dia 24 de março de 1980 Dom Oscar Romero, arcebispo de El Salvador, na América Central, foi assassinado quando celebrava a missa. Ele defendia o povo massacrado por um governo militar e ditador. Seu sangue, como o dos primeiros mártires, se tornou semente fecunda em toda América Latina e no mundo todo. *"Se me matarem ressuscitarei no meu povo"*, ele anunciou. Agora, em outubro deste ano, o Papa Francisco vai canonizá-lo. Viveu o evangelho no seguimento fiel a Jesus até a morte. Sua voz profética é referência para uma Igreja que deve manter-se fiel aos desafios da história.

Exortação Apostólica "*Gaudeate et Exultate*", sobre a Santidade no mundo atual - Francisco, que quer uma Igreja de portas abertas, uma espiritualidade que valoriza tudo o que é humano, uma Igreja misericordiosa, na Exortação Apostólica que acaba de publicar, nos diz: *"Gosto de ver a santidade no povo paciente de Deus: nos pais que criam os seus filhos com tanto amor, nos homens e mulheres que trabalham a fim de trazer o pão para casa, nos doentes, nas consagradas idosas que continuam a sorrir. Nesta constância de continuar a caminhada dia após dia, vejo a santidade da Igreja militante. Esta é muitas vezes a santidade 'ao pé da porta' daqueles que vivem perto de nós e são um reflexo da presença de Deus, ou por outras palavras, da classe média da santidade"*.

Três propostas concretas vividas hoje, uma experiência de Deus que se traduz no amor às pessoas, no cuidado com os pobres, no respeito ao meio ambiente, na denúncia da injustiça, no diálogo com todas as Igrejas e religiões, na construção da vida, uma sociedade mais humana. Jesus chamou isso: "O Reinado de Deus". Humanizar a humanidade, essa é a espiritualidade que deve animar nossa missão hoje como seguidores e seguidoras de Jesus de Nazaré.

Frei Paulo Gabriel Lopéz Blanco, OSA

aconteceu é notícia

ENCONTRO DOS PROFESSOS SOLENES RECENTES

Tomando conhecimento da história do bispo Agostinho, é notório perceber que este levou uma vida bastante atarefada, ocupando por completo seu tempo com a pregação, o ensino, a instrução catequética, os sínodos, os debates públicos e as viagens por todo o Norte da África. Contudo, em meio ao seu cotidiano cheio, Agostinho também foi um homem sábio na busca de fazer amigos-irmãos e irmãos-amigos.

Ora, na experiência agostiniana, a amizade entre os irmãos é uma marca positiva dentro da vida comunitária. Oportuniza lembrar que não estamos sozinhos na caminhada, mas sim juntos como irmãos! Nesse sentido, no intuito de encontrar-se uns com os outros, partilhar a vida, estreitar os laços fraternos de amizade, os religiosos do Vicariato da Consolação, de até 5 anos de votos solenes, se reuniram em Tiradentes/MG, nos dias 9 e 10 de abril, juntamente com Frei Paulo Gabriel, atual vicário regional, para esse convívio fraterno.

Sim, pois valorizar momentos como este é bastante significativo para quem bebe da fonte da espiritualidade agostiniana! Afinal, viver em comunidade é um exercício de abertura ao outro que permite passarmos de estranhos a amigos, irmãos, frades! Esforcemo-nos então a não deixar de lado as amizades diante das agendas cheias e a correria do mundo! Aliás, já dizia nosso querido Santo Agostinho: "A amizade é tão essencial quanto a própria vida."

ENCONTRO DE FORMANDOS E FORMADORES 2018

Dos dias 20 a 22 de abril, aconteceu mais um Encontro de Formandos e Formadores do Vicariato Nossa Senhora da Consolação do Brasil. Esse encontro teve como objetivo o crescimento comunitário entre as casas formativas: a Fraternidade Agostiniana – situada em Belo Horizonte/MG – e a Fraternidade Santo Dias – de Diadema/SP. Foi um momento muito rico, com trocas de experiências, partilhas vocacionais, brincadeiras e boas risadas. Alegria foi a marca desse encontro! Por meio de dinâmicas organizadas pelo Frei José Maurício, frade do Vicariato, os formandos foram provocados a reflexões pertinentes que tocam a dimensão da busca de Deus na interioridade. Também houveram gincanas, esportes, apresentações teatrais, momentos de oração e convivência. Para os formandos, tal encontro é sempre propício a reabastecer as energias e crescer na amizade, buscando em Deus e nos irmãos a alegria que nos faz caminhar como semeadores da paz e da esperança.

ENCONTRO VOCACIONAL AGOSTINIANO – I ETAPA

O primeiro Encontro Vocacional Agostiniano, promovido pelo Secretariado de Animação Vocacional do Vicariato Nossa Senhora da Consolação do Brasil, aconteceu do dia 28 de abril a 01 de maio, em Bragança Paulista-SP, e contou com a participação de 13 jovens procedentes de várias cidades dos estados de Goiás, Minas Gerais e São Paulo.

De 06 a 08 de julho, foi a vez da cidade de Carpina – PE, acolher outros 13 jovens procedentes da região Nordeste para a vivência dessa primeira etapa do Encontro Vocacional.

Estes dois encontros foram uma oportunidade singular para os jovens conhecerem mais sobre o carisma agostiniano e aprofundarem no próprio discernimento vocacional. Os momentos de convivência, as palestras, as partilhas sobre as buscas vocacionais de cada um, os momentos de oração pessoal e comunitária, as dinâmicas teatrais também são atividades que os ajudam no autoconhecimento e na descoberta/escuta atenta do chamado de Deus em suas vidas. Continuemos rezando por nossos vocacionados!

ORDENAÇÃO DIACONAL DE FREI TAILER FERREIRA

O dia 30 de junho foi marcado pela Ordenação Diaconal do nosso irmão Frei Tailer Douglas Ferreira, OSA, na Paróquia Nossa Senhora da Consolação e Correia, no Rio de Janeiro. A Celebração Eucarística foi presidida por Dom Paulo Alves Romão, Bispo Auxiliar da Arquidiocese de São Sebastião do Rio de Janeiro. Na ocasião estiveram presentes a família de Frei Tailer, freis do nosso Vicariato, religiosos e religiosas de diferentes Congregações e toda comunidade paroquial. Ao Fr. Tailer, nossa gratidão pelo testemunho e entrega generosa! Desejamos-lhe muita força e coragem na caminhada!

VISITA A CHAPADA DO NORTE-MG

No dia 23 de maio os freis Paulo Gabriel, atual vicário regional, Agenor Chiarinelli, Jeferson Felipe Cruz e Leandro de Carvalho visitaram a cidade de Chapada do Norte, no norte de Minas Gerais, região do Vale do Jequitinhonha. Desde o ano passado o Vicariato da Consolação tem dialogado com o bispo da Diocese de Araçuaí, Dom Marcello Romano, sobre a possibilidade de abertura e presença de uma comunidade agostiniana na cidade. As conversas com o bispo e o contato com o povo local e das comunidades eclesiais têm estreitado uma aproximação muito esperançosa de concretização desse projeto. A missão de Semana Santa deste ano em Chapada do Norte é um exemplo muito claro disso. O povo acolheu com muito carinho os formandos e freis agostinianos que por lá estiveram. Os contatos e a ajuda pastoral à Igreja por lá devem continuar no decorrer desse ano, principalmente em tempos das grandes celebrações (Corpus Christi, nas festas dos padroeiros das comunidades...). Diante do pilar de serviço à Igreja do carisma agostiniano, é preciso ter coragem para abraçar novos projetos que desafiam nossa vocação profética. E sem medo, ouvir do coração que "(...) foi uma visita breve, mas suficiente para colocar os pés no chão de Chapada do Norte e ver um pouco da realidade do povo", como afirmou Frei Paulo Gabriel ao partir da cidade.

ASSEMBLEIA VICARIAL PRÉ-CAPITULAR

"Oh! Como é bom e agradável viverem unidos os irmãos..."

Do dia 04 a 07 de junho, aconteceu no Recanto Santo Agostinho, em Mário Campos – MG, mais uma Assembleia Vicarial. Desta vez, a Assembleia tinha o caráter Pré-capitular, pois antecedente ao Capítulo Vicarial, previsto para dezembro próximo. Estiveram presentes os 30 religiosos de votos solenes pertencentes ao nosso Vicariato.

Além de possibilitar o encontro de todos os freis para partilha, reflexão, oração e lazer comum, tratar dos assuntos referentes à Sociedade Inteligência e Coração (SIC), nossa mantenedora, do Vicariato Civil e Religioso, nessa Assembleia foram apresentados os resultados da Pesquisa Institucional realizada pelos psicólogos Eliana Massih e Douglas Brito, com todos os religiosos de votos solenes e simples, e realizada uma visita ao Colégio Santo Agostinho – Unidade Regina Pacis, no bairro Gutierrez, em Belo Horizonte-MG.

Outro tema importante em voga foi a indicação do novo Vicário e seu Conselho, que sendo aprovados pelo Capítulo Provincial, que acontecerá em julho, na Espanha, deverão assumir o governo do Vicariato no final do ano. Para o cargo de Vicário Regional, a Assembleia indicou Fr. Luiz Antônio Pinheiro; e como conselheiros foram indicados os freis Paulo Santos Gonçalves, Arthur Vianna Ferreira, Márcio Antônio Vidal de Negreiros, Eustáquio Alves Goveia e Jeferson Felipe Gomes da Silva Cruz; sendo secretário e ecônomo, os freis Jeferson Felipe e Eustáquio Goveia, respectivamente.

No último dia da Assembleia, a Celebração Eucarística, com a presença de algumas lideranças e colaboradores de nossos colégios e obras, encerrou as atividades da mesma. Na homilia, Fr. Luiz Antônio reforçou a importância da fraternidade, que acolhida como dom de Deus, deve ser a marca distintiva dos agostinianos, afinal como nos inspira Santo Agostinho na Regra: "Em primeiro lugar - já com este fim vocês se congregaram em comunidade - vivam unânimes em casa e tenham uma só alma e um só coração orientados para Deus." (Regra 3)

Que Nossa Senhora da Consolação e Santo Agostinho intercedam em nosso favor, ajudando-nos a dar sempre mais esse testemunho bonito e fecundo de fraternidade! À nova equipe de governo do Vicariato, desde já, nossas orações!

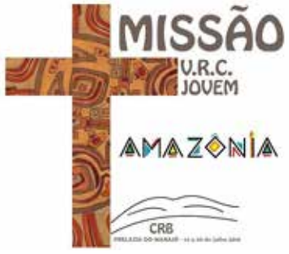
SEMINÁRIO NACIONAL DA VIDA RELIGIOSA CONSAGRADA

Aconteceu dos dias 04 a 08 de maio, no Centro de Eventos Pe. Vitor Coelho, em Aparecida-SP, o Seminário Nacional da Vida Religiosa Consagrada (VRC) com o tema "Mística e Profecia na vida comunitária hoje", e com o lema "Saiamos, às pressas, com Maria aonde clama a vida!". Promovido pela Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB), o evento contou com a participação de cerca de 600 participantes, vindos dos mais diversos lugares do país.

Através das conferências, oficinas, celebrações e sobretudo das partilhas entre os mais distintos carismas, o seminário constitui-se momento singular para a renovação da caminhada da VRC brasileira. Assim como nos apontou a Mensagem Final do Seminário, "também a Vida Religiosa Consagrada pode esfriar-se, esquecer a profecia de Jesus, ceder à religião do capital, isolar-se, ser autorreferencial, sem sair de suas zonas de conforto, abandonando-se a um pessimismo reprodutor." Não obstante, "a primavera bate à nossa porta, tempo de fragilidade que precisamos reconhecer, assumindo também as crises como ocasião para forjar um mundo novo e deixar nascerem os brotos que o Espírito de Deus está semeando. Acolher e fomentar esta primavera, também dentro da Igreja, é a missão da VRC."

Oxalá tenhamos a coragem e destemor de Maria, que apressadamente pôs-se a caminho, para que, também nós, indo ao encontro da vida onde ela clama, estejamos grávidos da Palavra da Vida, que gera esperança e alegria!

MISSÃO NA AMAZÔNIA



De 14 a 29 de julho, seis frades do nosso Vicariato – a saber: Álefe Lucas, Davidson Bertuce, Felipe Barbosa, Thales Ryan de Carvalho, professos simples que estão estudado Teologia; Leandro de Carvalho e Paulo Henrique Cintra, recém professos solenes – participaram de mais uma Missão da Vida Religiosa Consagrada Jovem na Amazônia, na cidade de Anajás, na Ilha do Marajó, estado do Pará. A missão é organizada pelo Setor Juventudes e Novas Gerações da CRB Nacional. Em anos anteriores outros freis do Vicariato participaram dessa mesma missão, porém, em outros lugares da região amazônica. A missão reuniu cerca de 20 participantes, religiosos e religiosas, vindos de diferentes lugares do Brasil, que fizeram essa experiência missionária. Que este impulso e ardor missionário nos leve sempre mais ao encontro dos irmãos e irmãs, promovendo o Reino da Vida!

de casa em casa

FRATERNIDADE SANTA MÔNICA – BELO HORIZONTE/MG

Na Fraternidade Santa Mônica, atualmente, a comunidade religiosa está composta pelos freis Agenor, Jeferson Felipe Cruz, Eustáquio e Leandro. O espaço da casa dispõe de uma quadra de esportes, e, para quem não sabe, muito nos alegra o uso da mesma pelos jovens do bairro. No período da noite e aos sábados de manhã, os jovens se organizam e montam seus times para disputar as partidas, respeitando os horários e o espaço. Abrir o portão da quadra para que possam jogar o bom e velho futebol acaba se tornando uma atividade social que, como diz o Sr. Cláudio, responsável pelos jovens que jogam no sábado, "afasta-os do mundo das coisas ruins, por exemplo, as drogas...". É diversão e alegria garantidas!

FRATERNIDADE AGOSTINIANA – BELO HORIZONTE/MG

De 21 a 27 de julho, nossos aspirantes e pré-noviços realizaram uma visita à Comunidade de São Félix do Araguaia - MT. A ocasião da viagem foi propícia também para a vivência do retiro de início de semestre, dessa vez orientado pelo Fr. Tailer Ferreira. Na mística e desafios do caminho somos sempre convidados a renovar nosso seguimento de Jesus e o compromisso com seu Reino.

theos

CORPUS CHRISTI E A UNIÃO EUCARÍSTICA

Apresentar o tema da Eucaristia e a celebração do Corpo de Cristo em tão breves linhas não é fácil. Mas podemos sobrevoar alguns tópicos que nos provocam a refletir sobre a importância do mesmo. Para isso, sugiro que analisemos suscintamente em três pontos: a Eucaristia e os sacramentos, a Igreja e o corpo de Cristo e, por fim, os desafios dos cristãos no mundo.

A palavra Eucaristia nos remete a ação de graças, comunhão, memória, sacrifício. Assim, o mistério eucarístico goza de tamanha importância na história da Igreja Católica que ele se insere justamente no centro do processo de iniciação cristã. Pelo Batismo, o indivíduo é inserido e iniciado na fé cristã. Pela Eucaristia, ele toma parte na comunhão de fé em Jesus Cristo por meio da partilha do pão, celebrando o memorial da paixão, morte e ressurreição do Senhor. Pelo sacramento do Crisma, recebe efetivamente os dons do Espírito Santo para ser testemunha da Boa Notícia de Jesus no mundo (Cf. At 2,1-47).

Com isso, pode-se dizer que sem a comunidade, sem a comunhão de todos em nome de Deus, celebrado na Eucaristia, não fariam sentido os outros sacramentos: "... a fim de que todos sejam um (...) para que o mundo creia que Tu me enviaste" (Jo 17,21). Assim, toda a Igreja é corpo de Cristo (1Cor12,12-30). Cada um com seus carismas, seus dons, sua vida, fazendo a experiência do Corpo de Cristo, que une muitos membros em uma mesma fé, a fim de testemunhar essa experiência salvadora a todas as gentes.

Desta maneira, o prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé, Dom Luis F. Ladaria fala sobre alguns desafios da fé cristã no mundo atual: a busca de salvação pessoal, subjetiva, sem ajuda de outrem e o desprezo do corpo e do mundo, como se fossem a raiz de todo mal. E o que isso tem a ver com a Eucaristia e a celebração de Corpus Christi? Tem a ver que o mistério de salvação, de libertação e de realização plena do homem trazido por Cristo, celebrado e lembrado na comunidade através da Eucaristia, perde seu sentido com esse modo de viver. Muitos buscam a autossuficiência, preocupam-se apenas consigo mesmos ou, ainda, fogem de si mesmos e do mundo e não percebem a urgência atual de cuidar do bem comum e a importância de cada um nessa missão.

Concluindo, Deus se encarnou e viveu como nós para nos elevar a Ele. Ele se fez carne, se fez história por nós. Pergunto: como estamos celebrando o Corpo de Cristo? Ele nos leva a ser mais fraternos, a cuidar uns dos outros como Jesus o fez? Ele nos impele ao amor ao próximo? Pois é a isso que Ele nos chama. Fica a inquietação.

Davidson Bertuce de Carvalho Souza
Professo simples – Estudante do 3º ano de Teologia

#SOUAGOSTINIANO de coração inquieto!

10 ANOS DA FRATERNIDADE AGOSTINIANA LEIGA - NÚCLEO NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS

Caros irmãos e irmãs, seguimos nesta caminhada espiritual e fraternal junto com Santo Agostinho, buscando a amizade e a verdade, sempre com nossos corações inquietos voltados para Deus. E é com imensa alegria que este ano

estamos celebrando os 10 anos da Fraternidade Agostiniana Leiga do Núcleo Nossa Senhora das Graças, que funciona em nossa Paróquia Nossa Senhora das Graças, aqui em Marechal Hermes, na cidade do Rio de Janeiro.

Coincidentemente, neste ano em que comemoramos uma década de existência de nossa Fraternidade foi dedicado pela Igreja do Brasil ao Laicato, o que produziu em nós um sentimento de júbilo enquanto agostinianos leigos do

Vicariato Agostiniano Nossa Senhora da Consolação do Brasil.

A Igreja, conforme o documento da CNBB, nos chama a "incentivarmos os irmãos leigos e leigas a acreditarem na própria vocação, como sujeitos de uma missão específica. A sociedade humana em construção e a Igreja em missão, contam com cristãos convictos

da própria responsabilidade, dispostos a acolher desafios, alegres em abrir caminhos novos na construção do Reino do Senhor Jesus, reino da verdade e da vida, reino de justiça, do amor e de paz". (Doc. 105, n. 277).

É necessário bebermos da intelectualidade e espiritualidade agostiniana carregando este coração inquieto com entusiasmo e dando a conhecer a dimensão agostiniana para o laicato, que, juntamente com a Ordem de Santo Agostinho, tem uma grande importância na história e vivência espiritual no seguimento a Jesus Cristo.

Queremos, então, agradecer a Deus e aos Freis Agostinianos da Ordem por esse espaço dedicado aos leigos durante esses 10 anos de caminhada. Agradecemos também a todos os "Agostinianos Leigos" do Núcleo Nossa Senhora das Graças, que contribuíram e escreveram a nossa história. História que continua sendo escrita no caderno da vida com o lápis do carisma agostiniano. Felicidade para todos!

Alexsandro Antonio de Moura
Coordenador

dica de leitura

Em seu mais recente livro – Brasil: concluir a refundação ou prolongar a dependência? – Leonardo Boff apresenta uma série de questões, que vão desde a crítica necessária à esquerda até chegar a atual conjuntura. Ele defende uma refundação ao Brasil, em novas bases como a natureza, a cultura e o povo brasileiro. Vale a pena conferir!

agenda

27/08	Festa de Santa Mônica
28/08	Solenidade de Nosso Pai Santo Agostinho
04/09	Solenidade de Nossa Senhora da Consolação – Patrona da Ordem e do nosso Vicariato
07/09	24º Grito dos excluídos – Vida em primeiro lugar! "Desigualdade gera violência: basta de privilégios!"

EXPEDIENTE

JORNAL INQUIETUDE – PUBLICAÇÃO DO VICARIATO AGOSTINIANO NOSSA SENHORA DA CONSOLAÇÃO DO BRASIL
Rua Mato Grosso, 936 – 1° andar – Santo Agostinho - CEP 30190-085 – Belo Horizonte/MG
Tel.: (31) 2125-6824 / 2125-6893
E-mail: jornal.inquietude@gmail.com | **Editoral:** Equipe de Redação | **Impressão:** Gráfica Lanna | **Tiragem:** 1400 exemplares
Colaboradores: Frei Arthur Vianna, OSA | Frei Paulo Gabriel López Blanco, OSA | Frei Leandro Santos de Carvalho, OSA | Frei Tailer Douglas Ferreira, OSA | Frei Davidson Bertuce de Carvalho Souza, OSA | Frei Rivandro do Nascimento Silva, OSA | Frei Maksuel Gomes Costa, OSA